

POL0088 - TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA 4:

Pandemia, Política e Ativismo

Créditos: 04

Período: Segundo Semestre de 2022

Horário: segunda feira, 14:00 a 17:50

Professora: Rebecca Abers (rebecca.akers@gmail.com)

Monitora: Lorena Vilarins (210025263@aluno.unb.br)

Horário de atendimento: a agendar por e-mail.

Apresentação

Mais do que uma crise sanitária, a pandemia de Covid-19 foi uma crise política, exigindo respostas rápidas e coordenadas dos governos nacionais e subnacionais, bem como da sociedade civil e da população em geral. Isso aconteceu em todos os países, mas a conformação da crise ocorreu de maneira diferente em cada lugar, em função de diferenças nos contextos políticos. No Brasil, a Covid19 surgiu em um momento em que um grupo de extrema direita ocupava o governo federal. O governo Bolsonaro reagiu à crise por meio de um discurso de negação da sua severidade e sistematicamente resistiu à implementação das políticas públicas consideradas por autoridades internacionais como as mais eficazes para diminuir a disseminação do vírus. Nesse contexto, alguns governos subnacionais e organizações da sociedade civil lutaram para promover uma resposta mais adequada. A pandemia se tornou assim um tema de intensa contestação, tanto entre atores estatais como entre os da sociedade civil.

Esta disciplina tem como objetivo examinar o impacto da pandemia sobre a política brasileira, tanto o de curto quanto de longo. Discutiremos temas como crise, negacionismo, políticas públicas, e ativismo para examinar como se deu o processo de contestação entre diferentes interpretações da pandemia e quais eram os efeitos dessas disputas sobre a ação estatal e os processos de organização política.

Organizada como uma disciplina exploratória, um dos objetivos é construir uma bibliografia coletiva sobre o tema. Também serão realizados estudos em grupo sobre aspectos específicos do tema em tela. A dinâmica de sala de aula incluirá aulas expositivas e muita discussão em sala em torno de textos, documentos, filmes, *lives* e outros materiais de um acervo em construção. A sala de aula também será o espaço para avançar pesquisas em grupo.

Recursos e plataformas

Bibliografia coletiva no Zotero

Foi criada uma bibliografia no sistema gratuito Zotero, à qual todas(os) estudantes da disciplina terão acesso a partir da segunda semana de aulas. Uma das propostas da disciplina é ampliar significativamente essa bibliografia e adicionar anotações de forma a criar um recurso que poderá ser utilizado por todos as(os) participantes do curso.

Aprender

Foi criada uma página da disciplina na plataforma Aprender3 em que serão disponibilizados textos e criados espaços para *upload* de trabalhos. Também é um espaço de comunicação entre a professora e alunas e alunos.

O link da página é: <https://aprender3.unb.br/course/view.php?id=16137¬ifyeditongon=1>

e a senha é “*use mascara*”.

Avaliação

Pesquisas em grupo

Até a terceira semana da disciplina, serão definidos grupos de pesquisa de no máximo 7 membros em torno de temas relacionados a pandemia e política. Cada tema deverá ser amplo o suficiente para possibilitar a coleta de dados em torno de subtemas. Os temas podem coincidir com aqueles já definidos no cronograma do curso (políticas públicas, movimentos de segurança alimentar, ações solidárias, interfaces com gênero, raça, etnia e outras desigualdades, internet e pandemia, protestos, *advocacy*, movimentos de direitos de vítimas, movimentos negacionistas, o congresso e a pandemia) ou podem tratar de outro assunto de interesse dos alunos.

Trabalho em Grupo. Os grupos desenvolverão as seguintes atividades compartilhadas:

1. **Proposta inicial** de uma página definindo o tema da pesquisa e as(os) estudantes que participarão do seu desenvolvimento. Máximo de 400 palavras, não incluindo referências e nomes de alunas(os) participantes.
2. **Sub-coleção bibliográfica temática** incluindo:
 - a. Pelo menos 8 textos acadêmicos, exceto aqueles já disponibilizados neste programa.
 - b. *Lives*, *podcasts* e vídeos disponíveis na internet sobre o tema, indicando URL.
 - c. Reportagens ou outros artigos de jornal ou de revista sobre o tema, indicando URL da localização.
 - d. Outros materiais.

A sub-coleção deve incluir pelo menos 30 itens, incluindo os (pelo menos) 8 trabalhos acadêmicos sobre o tema. Os trabalhos acadêmicos não podem ser os mesmos já disponibilizados pela professora no Zotero. A sub-coleção deve ser inserida nesta plataforma e entregue como “bibliografia” em formato .docx no Aprender.

3. **Um vídeo** de no máximo 10 minutos **ou uma apresentação em PowerPoint** sobre o tema.
 - a. Será criado um *link* no Google Drive para *upload* dos vídeos e um *link* no sistema Aprender para o *upload* da apresentação em PPT. Os materiais devem ser entregues no dia anterior ao primeiro dia de apresentações indicado no cronograma.
 - b. Os alunos que optarem pela apresentação em PowerPoint devem realizar uma apresentação presencial de no máximo 10 minutos no dia sorteado para apresentações. Os vídeos também serão apresentados para a turma.

- c. No caso de vídeos em que os alunos aparecem, será necessário assinar um Termo de Cessão de Imagem.

Trabalho Individual. Além dessas atividades em grupo, cada membro elaborará um mini-estudo sobre um sub-tema a ser definido ao longo do semestre. A ideia é que esses estudos contribuam para o trabalho geral do grupo e que sejam discutidos entre os seus membros, garantindo uma distribuição adequada do trabalho. O desenvolvimento do trabalho individual ocorrerá da seguinte forma:

1. **Fichamentos temáticos** de pelo menos 3 trabalhos acadêmicos e 3 outros materiais (*lives*, *podcasts*, documentos, etc.) incluídos na sub-coleção temática. Os materiais fichados devem tratar de um único tema, que será o foco de análise no ensaio final. Cada fichamento **deve seguir o modelo disponível no final deste texto**. Os seis fichamentos devem ser entregues em um único documento no sistema Aprender. No início do documento, é necessário indicar qual o tema que reúne os textos e outros materiais revisados.
2. **Ensaio final** analisando o material empírico apresentado com 1300 a 2000 palavras (As instruções serão disponibilizadas em sala de aula).

Fichamentos semanais

Para garantir a leitura de textos a serem discutidos em sala de aula, cada aluno deve realizar no mínimo o fichamento de 5 textos das leituras indicadas neste programa ao longo do semestre, escolhidos de cinco semanas diferentes e entregues até 12 horas (meio dia) do dia de discussão do tema. O modelo para o fichamento está anexo a este programa. Para cada aula, serão disponibilizados pelo menos três textos, mas os alunos poderão propor textos alternativos, na medida em que forem avançando os estudos de caso. Os alunos receberão décimos de “crédito” na sua nota para cada fichamento adicional que realizarem ao longo do semestre, conforme a tabela de cálculo da nota.

Os fichamentos semanais poderão receber uma de duas notas: 0 (zero- não aprovado) ou 1 (um - aprovado). O fichamento será aprovado apenas quando os seguintes critérios forem cumpridos:

- a) O fichamento deve ser entregue no prazo (até meio-dia do dia da aula em questão);
- b) Todos os campos do modelo de fichamento devem ser preenchidos. Em caso de um campo não se aplicar ao texto em questão, uma justificativa do não preenchimento deve ser incluída;
- c) O texto deve ser escrito em português claro e gramaticalmente correto;
- d) O texto deve demonstrar leitura integral do texto (ou seja, não falar apenas das primeiras páginas do texto).

Cálculo da nota e prazos

A média parcial da nota será composta das seguintes atividades:

Tabela 1: Cálculo da Média Parcial

Atividade	Prazo	Porcentagem da nota
Proposta inicial	28 novembro	Não há nota para esta atividade, mas é obrigatória para continuar na disciplina
Sub-coleção bibliográfica temática	19 dezembro (meio-dia)	20%
Vídeo/PPT	30 janeiro (10 horas)	20%
Fichamentos subtemáticos individuais	16 janeiro (meio-dia)	20%
Ensaio final individual	13 fevereiro (meio-dia)	40%

A nota final será calculada a partir de um ajuste da média final, conforme o número de fichamentos entregues no prazo (sempre até meio-dia do dia da aula referência) e aprovados.

Tabela 2: Ajuste da media parcial

Número de fichamentos aprovados	Ajuste
9 ou 10	Média parcial + 10
8	Média parcial + 8
7	Média parcial + 5
6	Média parcial + 3
5	Média parcial
4	Reprovado

Por exemplo, se a(o) aluna(o) recebe uma média final de 85 e tiver 9 fichamentos aprovados, sua nota final será 95, referente a uma menção SS.

Cronograma preliminar de atividades e lista parcial de leituras

Data	Tema e leituras
31 Out	<p>Introdução à Disciplina Crises, pandemias e traumas políticos</p> <p>Leituras de referência (não sujeito a fichamento)</p> <p>BRAGA, R.; PURDY, S. A precarious hegemony: neo-liberalism, social struggles, and the end of Lulismo in Brazil. Globalizations, v. 16, n. 2, p. 201–215, 2019.</p> <p>DELLA PORTA, D. Contentious Politics in Emergency Critical Junctures: Progressive Social Movements During the Pandemic. [s.l.] Cambridge University Press, 2022.</p> <p>WIDMAIER, W. W.; BLYTH, M.; SEABROOKE, L. Exogenous shocks or endogenous constructions? The meanings of wars and crises. International studies quarterly, v. 51, n. 4, p. 747–759, 2007.</p>

7 Nov	<p>Populismo, negacionismo e infodemia</p> <p>Fichamento 1: Escolhe um dos seguintes textos</p> <p>DUARTE, A. DE M.; CÉSAR, M. R. DE A. Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia. Educação & Realidade, v. 45, 11 jan. 2021.</p> <p>FARIAS, D. B. L.; CASARÕES, G.; MAGALHÃES, D. Radical Right Populism and the Politics of Cruelty: The Case of COVID-19 in Brazil Under President Bolsonaro. Global Studies Quarterly, v. 2, n. 2, p. ksab048, 4 fev. 2022.</p> <p>GOULART MASSUCHIN, M. et al. A estrutura argumentativa do descrédito na ciência: uma análise de mensagens de grupos bolsonaristas de Whatsapp na pandemia da COVID-19. Revista Fronteiras, v. 23, n. 2, 2021.</p>
14 nov	<p>Interfaces com gênero, raça, etnia e outras desigualdades</p> <p>Fichamento 2: Escolhe um dos seguintes textos</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. População Negra e Covid-19. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva, 2021. Disponível em: <10.52582/PopulacaoNegraeCovid19>.</p> <p>MALTA, R. B. et al. Crise dentro da crise: a pandemia da violência de gênero. Sociedade e Estado, v. 36, p. 843–866, 2021.</p> <p>MARINHO, F. et al. Disparidades raciais no excesso de mortalidade em tempos de Covid-19 em São Paulo. Informativos Desigualdades Raciais e Covid19, AFRO-CEBRAP, n. 8, 2021.</p> <p>RAMOS, D. P.; PIMENTEL, S. K. Movimentos indígenas, pandemia e controle social: Estratégias de mobilização e enfrentamento da Covid-19 pelos povos indígenas no Brasil. [s.d.].</p> <p>SOUZA, P. H. G. F. DE. A Pandemia de covid-19 e a desigualdade racial de renda. Boletim de Análise Político-Institucional, mar. 2021.</p>
21 Nov	<p>Respostas do Governo Federal e dos Governos Subnacionais</p> <p>Fichamento 3: Escolhe um dos seguintes textos</p> <p>ABRUCIO, F. L. et al. Combate à COVID-19 sob o federalismo bolsonarista: um caso de descoordenação intergovernamental. Revista de Administração Pública, v. 54, p. 663–677, 2020.</p> <p>FERNANDEZ, M. V.; PINTO, H. A. Estratégia intergovernamental de atuação dos estados brasileiros: o Consórcio Nordeste e as políticas de saúde no enfrentamento à Covid-19. Saúde em Redes, v. 6, n. 2 Suplem, 2020.</p> <p>GONZALEZ, L.; BARREIRA, B. Efeitos do Auxílio Emergencial Sobre a Renda: Excessivas são a pobreza e a desigualdade, não o auxílio. FGV/EAESP Centro de Estudos de Microfinanças e Inclusão Financeira, 2020.</p> <p>VAZQUEZ, D. A.; SCHLEGEL, R. Covid-19, Fundeb e o populismo do governo Bolsonaro nas relações federativas. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 38, p. 1–32, 2022.</p> <p>VENTURA, D. DE F. L.; PERRONE-MOISÉS, C.; MARTIN-CHENUT, K. Pandemia e crimes contra a humanidade: o “caráter desumano” da gestão da catástrofe sanitária no Brasil. Revista Direito e Práxis, v. 12, p. 2206–2257, 2021.</p>

28 Nov	<p>A experiência dos servidores “da linha de frente” *Entregar Proposta Inicial (uma proposta por grupo)</p> <p>Fichamento 4: Escolhe um dos seguintes textos FERNANDEZ, M. et al. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. Saúde e Sociedade, v. 30, 2021. LOTTA, G.; FERNANDEZ, M.; CORRÊA, M. The vulnerabilities of the Brazilian health workforce during health emergencies: Analysing personal feelings, access to resources and work dynamics during the COVID-19 pandemic. The International Journal of Health Planning and Management, v. 36, n. S1, p. 42–57, 2021. LOTTA, G. S. et al. O impacto da pandemia de Covid-19 na atuação da burocracia de nível de rua no Brasil. Revista Brasileira de Ciência Política, 2021</p>
5 Dez	<p>Protestos na pandemia <i>A turma está convocada a participar de 14-16:00 do Seminário Discente da Pós-Graduação em Ciência Política. A professora vai participar da mesa. A aula ocorrerá a partir de 16:00.</i></p> <p>Fichamento 5: Escolhe um dos seguintes textos BARBOSA, J. ARTIVISMOS NA PANDEMIA: Revista Estética e Semiótica, v. 12, n. 1, 29 jun. 2022. FERRERO, J. P.; NATALUCCI, A. COVID-19 Pandemic and Social Unrest: The Social Protest by Other Means. Reflections on the Argentinian Case - Ferrero - 2020 - Bulletin of Latin American Research - Wiley Online Library. Bulletin of Latin American Research, v. 39, n. S1, p. 67–70, 2020. SALVAGNI, J.; COLOMBY, R. K.; CHERON, C. Em contexto de pandemia: entregadores de aplicativos, precarização do trabalho, esgotamento e mobilização. Simbiótica. Revista Eletrônica, v. 8, n. 3, p. 149–169, 3 out. 2021. SOUZA, R. DE; SENDRETTI, L.; REZENDE, P. J. Mobilizações e contramobilizações em torno da política de distanciamento social durante a pandemia da Covid-19 no Brasil (2020-2021). . Em: 45º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. 2021.</p>
12 Dez	<p>Advocacy e ativismo no congresso</p> <p>Fichamento 6: Escolhe um dos seguintes textos ABERS, R.; VON BÜLOW, M. Institutional, Digital and Analogue Activism against COVID denialism in Brazil: The CPI da Covid. Em: 2022 APSA ANNUAL MEETING. Montreal: 2022 APSA Annual Meeting, Setembro 2022. (Versão preliminar) OROFINO, A. O levante. Revista Piauí, 13 mar. 2020. SANTOS, F. Congresso remoto: a experiência legislativa brasileira em tempos de pandemia. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2021.</p>
19 Dez	<p>A luta solidária e a segurança alimentar. *Entregar Sub-coleção bibliográfica temática (meio-dia) (uma sub-coleção por grupo)</p> <p>Fichamento 7: Escolhe um dos seguintes textos</p>

	<p>ABERS, R.; VON BÜLOW, M. Solidarity During the Pandemic in Brazil: Creative Recombinations in Social Movement Frames and Repertoires. Em: FERNANDEZ, M.; MACHADO, C. (Eds.). COVID-19's political challenges in Latin America. Cham, Switzerland: Springer, 2021. p. 87–102.</p> <p>CARVALHO, P. D. DE et al. Sistemas Alimentares em Disputa: respostas dos movimentos sociais à pandemia Covid-19. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 37, n. 108, p. 1–18, 2022.</p> <p>FRANCO, I. D. et al. Mapping repertoires of collective action facing the COVID-19 pandemic in informal settlements in Latin American cities - Isabel Duque Franco, Catalina Ortiz, Jota Samper, Gynna Millan, 2020. Environment & Urbanization, p. 1–24, 2020.</p> <p>MACIEL, G. G.; GONÇALVES, R. S. Mobilização nas favelas cariocas contra os impactos da pandemia da covid-19. Revista Desigualdade & Diversidade, n. 20, p. 66–80, 2021.</p>
26 dez	Recesso fim de ano
2 Jan	NÃO HAVERÁ AULA
9 Jan	<p>Internet e comunicação contra o negacionismo Fichamento 8: Escolhe um dos seguintes textos</p> <p>FONSECA, M. DE S. Os quadros interpretativos dos coletivos de comunicação das periferias na pandemia de Covid-19. 20º Congresso Brasileiro de Sociologia. Anais... Em: 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. Belém, PA: 12 jul. 2021.</p> <p>FONSECA, M. DE S.; ALMEIDA, D. R. DE. A outra face da interação com o Estado: coletivos de comunicação da periferia na pandemia de COVID-19. . Em: 13o ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA. a 23 de setembro de 2022.</p> <p>FRANCO, T. C.; DA SILVA, M. R. Cosmofagia e net-ativismo indígena brasileiro, durante a pandemia da Covid-19. Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación, n. 145, p. 181–196, 2020.</p> <p>REDE DE PESQUISA SOLIDÁRIA. Nota Técnica No. 37 Apesar da campanha do Presidente Bolsonaro e seus apoiadores contra a vacinação para COVID-19, a grande maioria da sociedade e das lideranças políticas que participam do Twitter apoiaram a utilização de imunizantes... Políticas Públicas & Sociedade, , dezembro 2021.</p>
16 Jan	<p>O movimento de direito das vítimas *Entregar Fichamentos temáticos individuais (meio-dia)</p> <p>Fichamento 9: Escolhe um dos seguintes textos</p> <p>ABERS, R. N.; VON BÜLOW, M. From Denial to Truth and Memory: The emergence of the Covid-19 Victims' Rights Movement in Brazil. . Em: 2022 MEETING OF THE LATIN AMERICAN STUDIES ASSOCIATION. Seattle: Latin American Studies Association, maio 2022.</p> <p>SPOSATI, A. No Brasil a orfandade é orfã de proteção integral: revelação da sindemia da Covid-19. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.</p>

	<p>WERNECK, G. L. et al. Mortes Evitáveis por Covid-19 no Brasil: Nota Técnica do Alerta Covid-19. Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor/Oxfam Brasil, , jun. 2021.</p>
23 Jan	<p>Movimentos de direita – antilockdown e antivacina</p> <p>Fichamento 10: Escolhe um dos seguintes textos</p> <p>BACCARIN, Matheus (no prelo). “O ativismo contra a vacinação obrigatória para a COVID-19 no Brasil: entre repertórios digitais e protestos presenciais”, Relatório de Pesquisa do Repositório de Iniciativas da Sociedade Civil contra a Pandemia do Grupo de Pesquisa Resocie, Universidade de Brasília, Brasília, 2022</p> <p>DARIUS, P.; URQUHART, M. Disinformed social movements: A large-scale mapping of conspiracy narratives as online harms during the COVID-19 pandemic. Online Social Networks and Media, v. 26, p. 100174, 1 nov. 2021.</p> <p>DUARTE, A. DE M.; CÉSAR, M. R. DE A. Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia. Educação & Realidade, v. 45, 11 jan. 2021.</p> <p>OLIVEIRA, T. et al. “Those on the Right Take Chloroquine”: The Illiberal Instrumentalisation of Scientific Debates during the COVID-19 Pandemic in Brasil. Javnost-The Public, v. 28, n. 2, p. 165–184, 2021.</p> <p>VON BÜLOW, M.; ABERS, R. N. Denialism and Populism: Two Sides of a Coin in Jair Bolsonaro’s Brazil. Government and Opposition, v. 0, p. 0–19, 2022.</p>
30 Jan	<p>Apresentações</p> <p>*Entregar vídeo ou apresentação PPT até 10 horas da manhã</p>
6 Fev	<p>Apresentações</p>
13 Fev	<p>Entrega dos trabalhos finais e encerramento</p> <p>*Entregar Ensaio Final Individual (meio-dia)</p>

Na próxima página, ver o modelo de Fichamento...

— Roteiro para o fichamento —
Limite de palavras: 300 (mínimo) a 450 (máximo)

I. Referência bibliográfica e autor do resumo

a) **Referência completa conforme as normas da ABNT** (gerado pelo Zotero)

b) **Nome do autor da resenha e data de feitura**

II. Tese central

Descrever sinteticamente a tese central do texto revisado (até 150 palavras). Por tese central entende-se o argumento que o autor defende ou, quando não houver sustentação de um argumento central, o(s) objetivo(s) do texto.

III. Conceito principal

Se o texto for baseado em algum marco teórico ou conceito central, explique brevemente qual é este conceito ou teoria (até 50 palavras). Se não houver, diga isso.

IV. Aspectos empíricos

Se o texto incluir uma análise empírica, explique o que foi analisado e resumir as principais conclusões para além da Tese Central indicado acima (até 100 palavras)

V. Possível citação acerca da caracterização da relação entre partidos e movimentos e resultados

Reproduza uma passagem clara e breve do texto que possa eventualmente ser utilizada como citação para mostrar como o texto contribui para nossa compreensão da relação entre Pandemia e Política.

VI. Rivais da interlocução

Alguns argumentos são erguidos por oposição ou em crítica ao estado de conhecimento da literatura ou às proposições de outros autores. Se esse for o caso do texto revisado, indique brevemente qual é essa literatura ou autores “adversários” com os quais se estabelece interlocução (claro, se forem relevantes para a tese central do texto). Não esqueça de especificar brevemente qual é o ponto de discordância principal. Utilize até 100 palavras.

VIII. Outros comentários

Caso seja necessário, indique aqui outras informações importantes sobre o texto. Mas seja breve, utilize não mais do que 100 palavras para isso.